

Notícias de Guimarães

ANO 20.º N.º 1008
 GUIMARÃES, 13 de Maio de 1951
 Redacção e Dem., R. da Rainha, 56-A Tel., 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4581
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

FILHOS DA TERRA

Nem todos os naturais cá ficam.

Muitos dos filhos da terra caminham para além das barreiras do burgo e por lá ficam.

Prova de que o Mundo é largo e toda a terra é dos homens, está no exemplo que nos oferecem tantos vimaranenses, seguindo para além da estreita linha geográfica do seu berço natal.

Demais, nem sempre quem se fica amarrado à cepa de origem, alcança êxito na vida.

O sucesso, para muitos, está mais ao longe que ao perto. É algo difícil ser-se profeta na terra.

Abel Cardoso, filho, fixou-se na Capital. Ainda não ultrapassou o ciclo dos 30, e já liga ao seu nome os diplomas apreciáveis de Sócio Fundador da Sociedade Portuguesa de Matemática e Membro Efectivo da Ordem dos Engenheiros.

Há dias recebi deste nosso conterrâneo um seu estudo sob o título — «Defesa Antisísmica».

Trata-se de um estudo de ordem técnica. Requer especialização àqueles que o hajam de apreciar. Por mim, que o li integralmente, apenas digo: — O contexto pareceu-me matéria científica de vulgar importância. A moderna construção no ponto de vista dos materiais e a sua resistência aos fenómenos da natureza sísmica, algo se me afigura para o vulgo, assunto de certa transcendência.

Eu faço parte do vulgo.

Abel Cardoso, filho, quando

menino, entrou de personagem numa peça de teatro infantil, onde desempenhou o papel de — *Papoila*. Fui o autor dessa pequena opereta. Agora que ele chegou a homem e eu atingi a velhice, diz-me Abel Cardoso, filho, na dedicatória da sua «Defesa Antisísmica»:

«Ao ... Senhor A. L. de Carvalho oferece o autor — antigo «actor» no papel de *Papoila* do nosso festejado «Auto das Flores».

Traço de ligação e de amizade entre duas criaturas, oriundas do mesmo torrão natal, — uma que chega, triunfante, ao pórtico da ciência, e outra que se esbate na penumbra, contente de ainda ser lembrada.

Abel Cardoso, filho, dando boa conta de si, alcançou lograr duas formaturas: uma pela Escola do Exército, e outra pelo Instituto Superior Técnico.

Se os vimaranenses, — os que ficam na terra, e os que se fixam ao largo —, fossem como que uma família, deviam sentir íntima satisfação em ver a marcha ascensional de quem, como Abel Cardoso, filho, é um valor nos moços da sua geração.

Por mim, que fui educado na velha escola do bairrismo e regionalismo provincianos, abro o coração para recolher nele todos os triunfos dos meus noveis conterrâneos e fico contente comigo.

Quinta das Aves

A. L. DE CARVALHO.

NINHOS

— A's Crianças das Escolas.

Crianças, que saltais pelos caminhos,
 Que procurais nas árvor's, nas latadas,
 Os bercinhos d'amor chamados ninhos
 Todos feitos de penas afofadas;

Crianças que brincais nos outeirinhos
 Entre giestas duras, orvalhadas,
 Donde saem e entram passarinhos
 Em contínuas e francas revoadas:

Crianças que espreitais as ribanceiras
 Cheias de silvas, cardos e roseiras,
 E onde a toutinegra os filhos beija:

Não alagueis os ninhos, que é pecado...
 Olhai que só o faz quem é malvado,
 Jesus ralha dos Céus quando troveja...

Maio de 1951.

DELIFIM DE GUIMARÃES.

FESTAS DA CIDADE

Continuam os preparativos para as Festas da Cidade.

A Comissão tem continuado a reunir e prossegue na fatigante missão de angariar meios para fazer face às avultadas despesas que as nossas Festas acarretam.

Dentro em breve deve começar o estudo do programa geral das festas que incluirá entre outros números a famosa

Marcha Gualteriana, cujos trabalhos de organização já decorrem e uma sensacional corrida de Toiros.

Pensa-se em dirigir convite a uma Banda Militar para abrilhantar como nos demais anos os festivais do Jardim Público.

Entretanto a Comissão, que não se poupará a esforços para que as festas deste ano

Bodas de Prata Sacerdotais do Pároco de S. Paio

A homenagem a um Apóstolo

Foram revestidas de invulgar imponência e envolveram no mesmo ambiente festivo de exaltação e de merecido louvor, os habitantes da cidade, as festas que os paroquianos de S. Paio promoveram, em honra do seu inteligente e digno Pastor — o Rev. Padre Luís Gonzaga de Sousa da Fonseca.

Raras vezes temos assistido a solenidades tão esplendorosas como aquelas que decorreram no templo da Misericórdia. Excedeu toda a expectativa o brilho que atingiram todos os actos, em que se quis premiar, em



Um aspecto da cerimónia na igreja da Misericórdia na altura das lavandas

altura oportuna e em preito de merecida justiça, Quem, como o humilde e muito digno Prior de S. Paio, tem sabido prestigiar o Sacerdócio que abraçara há vinte e cinco anos.

Todos estão de parabéns: — Os paroquianos porque nem um só deixou de associar-se à homenagem; o pároco porque bem mereceu tudo quanto lhe fizeram e a própria Cidade, melhor o Concelho, que mostraram conhecer e apreciar, no alto grau em que são tidas, para honra sua e nossa, as virtudes do bondoso Pastor de Almas.

O agradecimento das crianças

A festa começou logo de manhã cedo com a presença de inúmeras crianças da catequese, muitas das quais escolheram o dia para a sua primeira comunhão, acto que se seguiu à Missa e que foi tocante na sua simplicidade e no seu alto significado. O Pároco falou-lhes com a ternura que o caracteriza e pouco depois recebeu de todas, a quem acolheu num grande abraço de profunda comoção, as suas flores, os seus sorrisos inocentes e as suas palavras singelas mas de gratidão.

Ao entregarem-lhe uma lembrança daquele dia, igualmente depuseram em suas mãos esta mensagem:

Rev.º Senhor Padre Luís, nosso queridíssimo Pastor:

As nossas almas inocentes vibram num frémito de verdadeiro e santo entusiasmo neste dia, associando-se à alegria da Santa Igreja, que se congratula pela fidelidade do mais puro e santo sacerdotado durante 25 anos de zelosíssimo apostolado, e à festa justíssima dos paroquianos de S. Paio, que em Vós têm o Pastor que consideram como a maior graça que Deus lhe podia dar.

Não nos cabe a nós, por insuficiência da idade, expressar devidamente sentimentos de gratidão. Não temos, pobres de nós, palavras capazes de traduzir a esfuziante alegria e contentamento de que estão cheinhos os nossos corações

não desmereçam das realizadas anteriormente, confia em que os vimaranenses continuarão a dar-lhe, com todo o entusiasmo, a colaboração que lhes é solicitada.

pela festa de hoje. Nós quereríamos ver-vos cercados daquela majestade, fazer-vos passar sob aqueles arcos de triunfo e ao som de sonoras trombetas, com que o mundo costuma festejar os seus heróis; mas se o pudéramos fazer, ainda ficavam insatisfeitos os nossos corações.

Como Jesus nas veredas da Palestina, só contente quando as crianças O cercavam, e em sim-



Uma velhinha paroquiana, quando da distribuição do Bodo, manifesta ao Pastor todo o seu reconhecimento.

plicidade de irmãos inocentes se sentavam em Seus joelhos e partilhavam do Seu amor, assim Vós, Rev.º Senhor, qual outro Cristo, recebereis esta nossa homenagem como a mais grata de todas as que hoje vos são prestadas.

Trazemo-vos pouco, Rev.º Senhor, mas trazemo-vos muito. Aqui deixamos a Santa Missa por Vós ouvida; a Santa Comunhão por Vós oferecida; as nossas orações puras pela Vossa preciosa vida, pelo Vosso perene e fecundo apostolado junto de nossas almas. A atestar esta singela homenagem, pequenina como nós, aqui Vós deixamos uma lembrança, que, cremo-lo bem, sempre Vos acompanhará a encorajar-Vos durante o Vosso

Conclui na 2.ª página.

PRO-FESTAS DA CIDADE

Temas vários

Pessoa amiga teve a amabilidade de sugerir-nos a ideia de aliar-se às comemorações do *Centenário da Cidade*, a realizarem-se em 1953, a celebração do Milenário da fundação do Mosteiro de Mumadona — fulcro em torno do qual cresceu e se desenvolveu o burgo vimaranense.

Aqui, nestas colunas, dissemos já do nosso modo de pensar, em ar de breve comentário, arrastados não só pelo desejo de não fazer cair no olvido o sólido fundamento que cimenta as nossas tradições, mas, também, atraídos pelo anseio de ver saldada a nossa dívida de gratidão para com essa excelsa e bondosa Senhora que, numa feliz hora de inspiração, ditou o seu testamento a favor da criação dum mosteiro que, de facto, tornar-se-ia em selecto lugar de piedade e num esplendoroso centro de cultura.

Lembrou-se, então, da necessidade de fazer erigir um monumento que recordasse aos vindouros a figura de gentil porte de AQUELA que soube dar-nos realce histórico e o granjeio da importância privilegiada que levou Guimarães à categoria de sede de Condado, fazendo-o com reconhecido aproveitamento nas comemorações do *Centenário da Cidade*.

E, tendo sido posto, assim, o problema, outro não foi o nosso intuito senão o de aguardar que a entidade mais representativa da Cidade e Concelho — a Câmara Municipal —, ditasse em última instância o seu nobilíssimo parecer e se pronunciasse com clareza sobre a sugestão apresentada.

Porém, como nos vemos arrastados, de novo, para a discussão dum problema — que encerra, deveras, ensinamentos de profunda emoção espiritual — ousamos atrevemo-nos a emitir o nosso pobrezinho entender e, *malgré* o exclusivismo que é pertença de certos pseudo-historiadores, ficaremos certos que este patentear-se-á como formação espontânea do fruto nascido do amor ao estudo.

Demais, o certo e sabido nos leva à conclusão de que,

Paços dos Duques de Bragança

Abandonadas desde 1948, as obras de restauro deste que é o maior edifício civil do norte de Portugal, continuam causando à população de Guimarães, longe de qualquer opinião política, o desgosto que é legítimo a um concelho que tanto paga, com o seu trabalho individual, ao Governo da Nação.

Podemos mesmo dizer: ao concelho que mais paga à administração do Estado.

Desde 1953 a esta data distam 18 anos.

Salazar prometeu o restauro; e o saudosíssimo Engenheiro Duarte Pacheco manifestou e provou grandes entusiasmos pela Obra, que é da maior representação Nacional.

Nós continuamos trabalhando e pagando.

Deus seja conosco...

não há documento algum que possa assegurar a celebração milenária da fundação do burgo vimaranense, em verdade, no ano de 1950.

Como real e coisa verídica, um único documento existe — o que se refere à fundação do convento —, em que vemos citado o ano 950 como provável data da sua fundação!

¶ No entanto, será a data desse documento correspondente à da sua verdadeira fundação!?

Dispensamo-nos de outros comentários, pelo que consideramos de nebuloso o indício que se nos oferece... A

Salão Provincial de Estética

da MOCIDADE PORTUGUESA

Vai realizar-se de 17 a 24 do corrente e pela primeira vez em Guimarães, funcionando no Salão nobre da S. M. S. o IV Salão Provincial de Estética da M. P. a que concorrem filiados de Guimarães, Braga, Viana, Barcelos, etc., estando assegurado o maior êxito a tão simpática iniciativa.

No Salão de Estética colabora a Mocidade Feminina, devendo ser expostos trabalhos manuais e literários, labores, pintura, escultura modelação, etc.

Aos expositores serão conferidos valiosos prémios oferecidos pela Junta de Província, pelas Câmaras Municipais e pelos Organismos Corporativos, além de Empresas Industriais e Comerciais, às quais foi pedida a coadjuvação.

O activo e distinto Sub-Delegado regional da M. P. sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, coadjuvado pelo seu adjunto sr. capitão Rebelo da Cruz, estão a trabalhar com entusiasmo para que tudo decorra o melhor possível, como o afirmou à Imprensa, numa reunião para que esta foi recentemente convocado.

Deverá ser revestido de muita solenidade o acto da inauguração da Exposição, a que virão assistir individualidades em destaque.

SOLENES EXÉQUIAS

por alma do

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

vão celebrar-se em Guimarães

Por iniciativa da Câmara Municipal de Guimarães vão celebrar-se no próximo dia 22, no templo da Colegiada, Solenes Exéquias por alma do Senhor Marechal Oscar Fragozo Carmona, devendo ao acto assistir todas as Autoridades do Concelho, Corporações, etc.

O templo vai ser decorado e durante as cerimónias far-se-á ouvir no coro o Grupo de Santa Cecília, com acompanhamento de orquestra de câmara.

O elogio fúnebre do falecido Chefe de Estado, será feito por um distinto orador sacro.

data dum documento não poderá servir de base segura para uma confirmação.

Em nossa opinião é, apenas, data dum documento.

Acresce, ainda que, tanto o saudoso Dr. Alfredo Pimenta, como os srs. Drs. Manuel Monteiro, Eduardo de Almeida ou Luis de Pina, são todos concordes em não permitir a velocidade de confirmar-se tal afirmação, através os seus valiosos subsídios históricos, só de reconhecerem como boa uma existência de Guimarães na distante preponderância, distante e aventureira, da sua origem «araduquiana».

Valerá, sim, o ano 959 como data indicada e positiva do testamento de Mumadona!

Embora, saibamos que ELA a tivesse sobrevivido, cremos, em absoluto, que seja esta a escolhida data para qualquer manifestação pública a prestar-se-lhe.

Contudo, a antecipação dessa homenagem para 1953 julgar-se-á como florescência religiosa e viril dum povo que, sem erro da sua aventura cavalheiresca, sempre souber ler na «História da Pátria» o progredimento e fama da terra do seu amor.

—Festejar o milénário, diremos, será o mesmo que festejar uma Guimarães que fez mil anos há muitos anos!

* * *

A oportunidade vale pelo que vale.

Não devemos recordar-nos somente das festas de 1951!

Muito há a desbravar na canseira da nossa própria dignidade e daqui à Festa do Centenário, medeia apenas o espaço do «salinho duma cobra».

A ter de pensar-se na realização duma Exposição Industrial e Agrícola, por que não há-de a Ex.^{ma} Câmara convocar os nomes que tomariam desde já, sob os seus ombros, o encargo de dar forma e engenho arquitectural a essa realização?

Na consolidez da nossa indústria e agricultura reside, naturalmente, o florescimento dessa encantadora ideia.

Os nomes das individualidades a convocar, aí ficam para solene compromisso da apresentação da nossa desenvoltura económica e laboriosa: — José Luís de Pina, Dr. José Maria de Moura Machado, Escultor António de Azevedo, Arquitecto José Ferreira, Dr. Leopoldo Martins de Freitas, António José Pereira Rodrigues, António de Sousa Lima, Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, Engenheiro Alberto Costa Guimarães, Agrigão da Cunha Guimarães, José da Silva Gonçalves, Manuel Soares Moreira Guimarães, Francisco de Assis Pereira Mendes, Oscar Avelino Pires, José Rodrigues e Albano Coelho de Lima.

—¿Não serão boas as mãos destes lídicos vimezanenses para realizar o que, o saudoso e honrado Francisco Martins, quase sozinho obteve, com êxito em 1925?

* * *

Sem dúvida, que a *Marcha Gualteriana* é o número de maior cartaz a incluir num programa das nossas festas cidadinas.

Expressiva realização dos Caixeiros de Guimarães, toda a sua fama e renome resultam do carinho que estes lhe devotam e do latente orgulho com que no-la apresentam.

Número de luz e cor, mesmo inenitável em qualquer outra parte, a sua beleza ultrapassa os limites da fantasia pela variedade sempre crescente dos «grupos» que, ano após ano, lhe vão introduzindo.

Pretender, porém, que esses «grupos» sejam estilizados ao jeito de Walt Disney — para substituição daqueles que, de

A homenagem a um Apóstolo

(Continuação da 1.ª página)

sacerdócio nesta freguesia, como recordação das Vossas queridas criancinhas da Catequese.

E por último, como preito do nosso reconhecimento, e homenagem da nossa submissão, aceitei, Rev.^{mo} Senhor

Estas flores singelas e com elas

As nossas almas puras e belas

Juntai-as ao báculo do Pastor

E então, assim florido e perfumado,

Continuai a dirigir-nos sempre

Por os santos caminhos do Senhor!

Uma coisa Vos esperamos — a Vossa Bênção, que, como se fóra de Jesus, há-de indelévelmente ficar gravada nos nossos corações para nos tornar felizes e Vos acompanharmos um dia no Céu!

Os pobres na festa de domingo

Na Ordem de S. Domingos, fez-se, pouco depois das nove horas, a distribuição de um abundante budo a todas as pessoas necessitadas da freguesia. O espectáculo foi verdadeiramente emocionante, principalmente quando o homenageado ali chegou e foi aclamado pelo povo — os seus paroquianos pobres que tanto o adoram e lhe devem muito em generosidade e em sacrifício.

Não faltaram flores, nem sorrisos de alegria, nem lágrimas de comoção.

Com toda a ordem, procedeu-se, então, à distribuição dos géneros.

Os pobres de S. Paio não foram esquecidos — porque o não podiam ser — na festa do seu Pároco e Grande Amigo.

Como há vinte e cinco anos na Missa Nova — subindo o Altar

A Missa Solene principiou às 11 horas, no templo da Misericórdia, que ostentava luxuosa decoração dos armadores locais, srs. Eugénio & Novais e João Passos, vendo-se iluminado, com muitos lustres e serpentinas, e repleto de pessoas de todas as camadas sociais. Na capela-mor, onde tomou lugar o clero, em elevado número, viam-se também as Mesas da Ordem de S. Domingos e Irmandades e Confrarias da Paróquia com as suas insígnias, Escutas e Bombeiros Voluntários, que faziam a guarda de honra, outras corporações com os seus estandartes, as autoridades locais e a Comissão promotora da celebração, etc.

O aspecto do templo era deveras majestoso.

A Missa foi cantada pelo homenageado, acolitado pelos srs. Padres António Alberto Ribeiro e José Monteiro, servindo de mestre de cerimónias o Rev. Avelino Borda.

Outros sacerdotes, revestidos de capas, assistiram às cerimónias.

No coro, um grande conjunto de vozes, com acompanhamento de orquestra de câmara, de que faziam parte diversos solistas da Orquestra

antiquados, parecem cansar-lhes os olhos —, o mesmo seria que admitir um decalque sobre as figurinhas dos livros de histórias para as crianças.

—¿Não é o nosso Minho rico em criações de ruralia e etnografia que bastem para novos motivos de surpreendente engenho?

Ao particularismo do nosso sentir, cumpre-nos acrescentar a genialidade de quem, desde 1907, tem sabido manter e aperfeiçoar o que se considerava, também, o melhor concurso dado às *Festas da Cidade*.

do Conservatório do Porto, que muito contribuíram para o êxito da magnífica audição, fez-se ouvir, sob a regência do maestro sr. António Guise, estando ao harmónio o prof. José Neves, do Porto.

Vem a propósito dizer-se que entre o admirável instrumental figurava um harmónio «Abel», que foi cedido, gentilmente, pelo seu construtor, para esta festa.

A's lavandas serviram os srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Vice-Presidente do Município; Dr. José Maria de Castro Ferreira, Presidente da Junta da Paróquia e António José Pereira Rodrigues, Vice-Presidente da Comissão da Homenagem.

Prêgou, com muita eloquência, o Rev. Cônego Dr. Francisco da Silva. Erudito e empolgante, o orador, fez o elogio do sacerdócio eternou numa saudação vibrante ao sacerdote que àquela hora festejava um quarto de século da sua Missa Nova.

Após a Missa cantou-se o solene *Te-Deum* e foi dada a bênção do SS.^{mo} Sacramento.

Abreve sessão solene

Já passava das 13 horas quando, na sacristia do templo, se procedeu, numa cerimónia rápida e despida de protocolo, ao descerramento do retrato do homenageado, acto a que procedeu o menino José Carlos, de Landim, primo daquele sacerdote.

Antes, porém, e na presença de muitas senhoras e cavalheiros que ali se juntaram, o Presidente da Comissão Executiva, prof. sr. Mário de Sousa Meneses, leu a mensagem, cujos dizeres publicámos no último número.

E também os escutas, pela voz do Chefe de alcaiteia sr. António de Oliveira Bastos e bem assim do Chefe da Junta Local, sr. Manuel Alves de Oliveira, se associaram em palavras breves àquela consagração.

O homenageado agradeceu aquela prova de muita estima que não pudera evitar.

Num almoço de confraternização, estiveram perto de 400 pessoas

O almoço, parte final das festas comemorativas das bodas de prata, teve começo já passava das 14,30 horas e realizou-se no amplo e confortável Restaurante Jordão, tendo sido abrilhantado por uma orquestra.

Em extensas mesas sentaram-se quase 400 pessoas e na mesa de honra, onde se viam acesas em serpentinas de prata 25 velas simbolizando os 25 anos de vida sacerdotal do bondoso Padre Luis Gonzaga, tomaram lugar diversas pessoas de representação, autoridades, membros da comissão de honra da homenagem, alguns sacerdotes e senhoras, etc.

Estrondosa foi a aclamação que todos tributaram ao homenageado quando este ali deu entrada e mais tarde quando um grupo de meninas foi levar-lhe formoso ramo de cravos.

E aos brindes, as virtudes morais, os grandes dotes de inteligência e de bondade do exemplar sacerdote, foram exalçadas por diversos oradores, em afirmações vibrantes e que todos os presentes aplaudiram.

Abriu a série dos brindes o Presidente da Junta de Paró-

quia, sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, que se congratulou pela forma como fóra por todos acolhida a ideia da celebração daquela festa.

— Todos compreenderam, afinal, que a solenização de 25 anos de vida inteiramente consagrada aos superiores interesses da Igreja, não devia passar despercebida e apagada no nosso meio, onde o P.^o Luis Gonzaga da Fonseca se impôs por um conjunto de qualidades e virtudes que o tornaram crêdor da estima do seu rebanho e da consideração da própria cidade.

Mais adiante: — Na verdade o homenageado bem merece esta prova de respeito, de amizade e de carinho de todos nós.

Carácter apurado e sensibilidade delicada, é junto das crianças, dos doentes e dos desprotegidos da sorte que o vemos e onde tantas vezes nos temos encontrado no cumprimento de obrigações profissionais!

Como sacerdote, activo e bondoso, caritativo e virtuoso, alma de apóstolo que convence e impõe a formosíssima doutrina do Cristianismo, toda ela feita de abandono e de renúncia, de bondade e de perdão!

Como Homem, inteligente e culto, modesto e afável.

Quem, pela vida fora, soube rodear-se de predicados desta ordem tinha que ser adorado e estimado por todos.

Falaram depois o sr. Tenente Ernesto Moreira dos Santos e Aurélio de Barros Martins, tendo este recitado uns versos da sua autoria que dedicou ao seu Pároco.

E usou seguidamente da palavra o sr. Prof. Mário Meneses, Presidente da Comissão Executiva.

Afirmou que aquela homenagem serviu para patentear o cumprimento de um dever de gratidão, dando a certeza ao homenageado de que todos os paroquianos o adoram e lhe dedicam a mais expressiva afeição.

— De facto, a forma como tem paroquiado a freguesia de S. Paio não poderia deixar na obscuridade da indiferença este gesto de grande apreço e de grande simpatia pelas excelsas e exemplares qualidades morais de tão querido e amantíssimo Pastor das Almas que lhe estão confiadas.

Depois:

— Eu não desejo, Senhor Padre Luis, ferir a sensibilidade da sua modéstia, mas também não devo atraí-lo a que sinto e o que penso acerca das suas invulgaridades qualidades como Sacerdote, como Amigo e como Cidadão, e porque as primeiras são as que estão na ordem do dia, permita que eu o considere um apóstolico timoneiro da palavra de Deus, porque conheço a sua actividade religiosa e piedosa, verdadeiro triunfo heróico da nobreza e da grandeza da sua Alma e da generosidade do seu coração.

E a concluir:

— Perdoe-me, pois, sr. Padre Luis, a pobreza da minha expansão referente à sua missão e oxalá que Deus lhe dê vida e saúde para poder continuar na paroquialidade da freguesia de S. Paio, como farol da Religião Católica e modelar obreiro do seu Sagrado Sacerdócio, seguindo sempre o caminho que tem trilhado até hoje, em prol do Amor de Deus e do próximo e da própria salvação das Almas.

Levantaram-se ainda para

brindar, tendo exaltado, igualmente, com calor, as virtudes do homenageado e prestado homenagem ao seu persistente e brilhante labor sacerdotal, os srs. P.^o Avelino Pinheiro Borda e Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, vice-presidente da Câmara Municipal e também paroquiano do homenageado.

Todos os oradores foram muito ovacionados.

O Rev. P.^o Luis Gonzaga levantou-se, então, para agradecer, tendo-o feito num breve improvisado, em que a todos quis testemunhar o seu profundo reconhecimento, abrangendo-os — os seus inúmeros amigos — no mesmo e forte amplexo de simpatia e dedicação.

Notas dispersas

Torna-se-nos inteiramente impossível dar conta do sem número de cartas, telegramas, cartões e bem assim das adesões pelo telefone, que se receberam durante a festa de domingo.

Vieram de toda a parte, de muitos pontos do país e até de Espanha, afirmações vibrantes de simpatia, demonstrações carinhosas de amizade, de boa camaradagem, de gratidão, até.

Centenas de telegramas e de cartas, contendo expressões que corroboram absolutamente tudo quanto possa dizer-se ou se tenha dito do sacerdote que paroquia a freguesia de S. Paio.

Mas de entre tantas vamos aqui arquivar as seguintes:

Guimarães — 6, Abril, 1951.

Ex.^{mo} Sr. Prof. Mário de Sousa Meneses e meu prezado amigo:

Ao dirigir-me a V. Ex.^a como digno e ilustre Presidente da Comissão Executiva da Homenagem ao Prior de S. Paio, em comemoração de suas Bodas de Prata Sacerdotais, quero manifestar-lhe, primeiro a minha sincera consideração e radicada estima.

Sabe V. Ex.^a que, de todo o meu coração, pobrezinho velho tão cansado —, me associo e estou presente nessa justa consagração, entre os meus amigos e vizinhos desta nossa Freguesia e o povo de Guimarães, a cuja velha grei muito me consola pertencer, muito embora como sombra quase extinta de uma vida inútil.

E bem merece o nosso devoto reconhecimento o meu queridíssimo Padre Luis Gonzaga da Fonseca, que tanto admiro, estimo e respeito: ele tem para mim, além de tantos predicados, que todos unanimemente lhe admiramos, o que pode haver de mais tocante — e profícuo — no verdadeiro apostolado — o sentimento compreensivo do angustioso drama da vida e a luz radiosa do coração generoso e forte a iluminar e dirigir a sua inteligência aberta e os seus actos de Homem e de Sacerdote.

Tão espontânea, tão natural no seu carácter, que, mesmo volvidos 25 anos de agro labor, conserva, como no seu olhar, o mesmo ardor de fé moça e viva, a mesma calma serenidade, como a de seu rosto. O quanto lhe foi duro e penoso trânsito só ele o sabe — a nós apenas que o fez com ardorosa devoção.

Inibido, há muito — e mais apertadamente ainda nestes últimos tempos —, de assistir a certos actos — e sobretudo àqueles que mais de perto me agitam o coração, eu venho pedir-lhe o favor de me representar, honra que muito lhe agradeço se ma deferir, e o de testemunhar ao Senhor Padre Luis o quanto, em todos eles, estou presente em espírito e coração.

Seu dedicado e grato,

Eduardo de Almeida.

*

Mesão-Frio, 6-V-1951.

Meu queridíssimo Amigo:

A julgar os homens pela festa, que lhe promovem, vejo, claramente, que ainda existe o culto da justiça.

Há homens bons e há maus, é verdade, mas o número dos bons predomina sobre o dos maus, por graça de Deus.

Homens armados de garras e colmílios é coisa que se não vê.

Alguns indiferentes, talvez. Para consigo, porém, nem indiferentes há.

A sua vida exemplar, o seu zelo indiscutível pela salvação das almas e o seu constante benfazer, tocam tão fundo o coração dos seus paroquianos — e até dos não paroquianos — que todos o saudam e bendizem, neste dia de festa das suas bodas de prata sacerdotais.

Eu quisera ir aí tomar parte no coro das aclamações, que lhe endereçam e abraçá-lo com os que o abraçam.

Quisera, mas não posso.

Por isso é que aí não vou, mas creia que o saúdo e abraço com toda a sinceridade de amigo e admirador seu.

Asseguro-o ainda de que faço votos ao Senhor Jesus para que a vida lhe seja longa, a fim de que os seus Amigos e Paroquianos possam festejar as suas bodas de ouro e de diamante.

Deseja-o e espera-o o amigo certo e muito dedicado,

P.^o João de Oliveira.

*

Guimarães, 6 de Maio de 1951.

Meu querido e prezado Dr. José Maria de Castro Ferreira:

Tendo mantido desde o primeiro dia em que surgiu a magnífica ideia que despertou a mais viva realização da justiça espontaneamente patenteada pelo intenso júbilo expandido não só dos nossos paroquianos, nobremente captivados pela preciosa confraternização de homenagem das Bodas de Prata Sacerdotais do nosso querido e consagrado Prior Rev.^{mo} Sr. P.^o Luis Gonzaga da Fonseca, mas, também, pelos vimaranenses em geral, que muito o estimam e consideram pelo seu magnânimo coração, carácter impoluto e prestimoso elemento de sentimentos generosos com que prodigamente vêm servindo as Casas de Caridade.

Na impossibilidade — por prescrição médica — da minha comparencia é mesmo desta redoma, em que me encontro, que evocaria a presença da minha alma para lhe endereçar a minha gratidão seguida das mais sinceras e acrisoladas saudações.

Desculpai a velhice impertinente do velho mestre,

José de Pina.

*

Bispo Coadjutor da Guarda

Com um afectuoso abraço ao caríssimo Amigo, associa-se do fundo da alma à justa homenagem que lhe é prestada e, recordando com saudade o dia da sua entrada na paróquia, pede ao Senhor pela sua longa vida.

† Domingos.

*

No decorrer do almoço foram lidos os seguintes telegramas que, assinados pelos Presidentes da Junta de Freguesia e da Comissão Executiva da Homenagem, se expediram em seguida:

Para o Sr. Ministro das Obras Públicas:

«Excelência:

Todos os paroquianos da freguesia de S. Paio da cidade de Guimarães reunidos em volta do querido prestigioso pároco motivo comemoração Bodas de Prata Sacerdotais pedem a Vossa Excelência se digne ouvir o apelo que hoje fazem com toda a esperança para que seja ordenada a conclusão das obras de restauro templo de S. Domingos para que ali possam ser de novo instalados os serviços paroquiais. Prestam a Vossa Excelência a homenagem da maior admiração e ficam certos que seus anseios que traduzem necessidade da paróquia a par de antiga e legítima aspiração de todos os vimaranenses merecerá generoso acolhimento de Vossa Excelência».

Para o Senhor Arcebispo Primaz:

«Excelência Reverendíssima:

Todos os paroquianos da freguesia de S. Paio da cidade de Guimarães reunidos hoje em volta de seu prestimoso pároco Padre Luis Gonzaga da Fonseca para comemorar suas Bodas de Prata Sacerdotais afirmam a Vossa Excelência Reverendíssima quanto estimam respeitam o seu bondoso querido Pastor».

*

Algumas pessoas, por estarem ausentes de Guimarães umas e por motivo de doença, outras, querendo estar presentes naquela justa consagração, fizeram representar-se por intermédio de alguns membros da Comissão Promotora da Homenagem.

Nas homenagens o sr. Dr. Castro Ferreira representou os srs. Dr. João Martins de Freitas e Prof. José de Pina; o Prof. sr. Mário

Meneses representou os srs. Dr. Eduardo de Almeida e Comendador Alberto Pimenta Machado e o nosso director representou os srs. P.º Dr. Francisco de Melo e Eugénio Vaz Vieira.

— As fotografias que reproduzimos em gravura foram-nos gentilmente cedidas pela «Foto-Beleza», do nosso amigo sr. Manuel Alves Machado.

Cópia da representação dos paroquianos de S. Paio ao Sr. Ministro das Obras Públicas

Senhor Ministro das Obras Públicas

Excelência:

Decorreram recentemente na cidade de Guimarães as festas para celebração das Bodas de Prata Sacerdotais do Padre Luis Gonzaga da Fonseca.

A Festividade da data foi comemorada com a simplicidade própria de quem, como o Padre Luis Gonzaga, tão abnegada e devotadamente tem dilatado a sua missão sacerdotal numa interpretação correcta do verdadeiro servidor de DEUS.

Numa homenagem simples em que os festejos de ordem Espiritual marcaram a consagração das suas Altíssimas qualidades morais, quiseram os seus paroquianos — e seus paroquianos são todos os habitantes da freguesia — manifestar ao seu Pároco, na mais viva demonstração de Fé, o quanto são apreciadas as suas modelares virtudes, a sua bondade, o seu coração aberto onde se albergam os anseios dos humildes que aguardam, esperançados, a resolução dos seus problemas sempre satisfeitos.

Com o mais completo alheamento de tudo quanto não tenha representação na vida Espiritual, o Padre Luis Gonzaga, sacerdote humilde de modestia humilde, opôs-se a que os seus paroquianos promovessem quaisquer manifestações que ultrapasassem aquele âmbito.

Não pôde evitar, no entanto, que a cidade de Guimarães se associasse a esta festiva comemoração, numa afirmação eloquente da estima que todos, sem distinção, lhe votam.

E é a cidade, representada pelos signatários desta exposição, que vem perante Vossa Excelência, Senhor Ministro, associar-se ao maior desejo que o Padre Luis Gonzaga não quis manifestar:

Conseguir de Vossa Excelência a permissão para lhe pedir a conclusão das obras da Igreja de S. Domingos, paroquial de S. Paio.

Em 1935 a Igreja de S. Domingos ameaçava ruína com grave risco para os católicos que assistiam às celebrações religiosas.

Com o desmoronamento do seu tecto, a paroquial de S. Paio ficou vedada ao culto mas o seu Pároco não descansou enquanto não empregou todos os esforços para evitar a sua total ruína.

Mandou à sua custa apear o telhado e à sua custa mandou-o cobrir com folha de zinco para proteger as suas relíquias da acção devastadora dos temporais.

Entretanto as suas obras eram embargadas com o fundamento de que a Igreja de S. Domingos era considerada Monumento Nacional e, em consequência, só a Entidade Própria as podia ordenar e dirigir.

Mas a consideração de ser ou não ser Monumento Nacional a Igreja de S. Domingos, não era unânime entre as Instâncias Superiores que mais tarde concluíram ser Monumento Nacional somente o Claustro Adjacente.

E porque a Igreja de S. Domingos se confina dentro da zona de protecção do Claustro, o Ministério que Vossa Excelência tão Superiormente quanto Inteligentemente orienta começou a dotar, com pequenas verbas, as obras do seu restauro sob a coordenação da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Mais tarde foi pedido ao Padre Luis Gonzaga da Fonseca que conseguisse madeira de castanho para o travejamento e vigamento do telhado.

Já despojado do seu parco pecúlio, convertido nas obras iniciais, o Pároco de S. Paio conseguiu ainda o que lhe foi pedido: a madeira necessária para a finalização prevista.

Lentamente feitas e com longos espaços de inacção, as obras iniciadas estão longe da sua conclusão permanecendo a sua paroquial, desde há quinze anos, vedada ao culto dos seus milhares de Fiéis. Não podia passar com indiferença para os católicos dignos a celebração das Bodas de Prata Sacerdotais do Digno Pároco de S. Paio.

Quiseram estes católicos rodear o Padre Luis Gonzaga para o elevar nesta manifestação simples mas significativa e levá-la junto de Vossa Excelência, Senhor Ministro, confiados que a sua Fé poderá merecer de Vossa Excelência o favor desta pretensão, que mais não significaria do que galardoar,

Lágrimas de gratidão

Quem assistiu à distribuição do abundante budo aos pobres da freguesia de S. Paio, no passado dia 6 — dia que ficará memorável no registo da vida Paroquial daquela freguesia, pelas homenagens que foram prestadas ao seu amantíssimo Pároco — não poderá esquecer o que então se passou. Pouco antes de se dar início à referida distribuição, chegou o homenageado, que foi recebido com um dilúvio de flores, cujas pétalas eram portadoras da gratidão dos pobrezinhos contemplados, dos olhos dos quais brotavam copiosas lágrimas de agradecimento e de veneração.

Essas lágrimas, que se tornaram extensivas a outras pessoas e ao próprio homenageado, eram, sobretudo para ele, o reflexo exterior do significado daquele acto, visto que no programa das homenagens a realizar não foram esquecidos os pobrezinhos da freguesia, um dos actos que, com certeza, mais directa e mais intensivamente reflectiu no coração do bondoso e caritativo Pastor, que nesse dia completou 25 anos de serviço sacerdotal, sem nunca esquecer os compromissos que havia tomado quando, pela primeira vez, subiu os degraus do Altar.

Devotado amigo e protector daqueles que são ignorados pela sorte, as suas lágrimas eram verdadeiras gotas cristalinas que o seu coração não podia ocultar por ver que a comemoração das suas Bodas de Prata Sacerdotais serviu de pretexto para que os seus paroquianos mais martirizados pela infelicidade tivessem nesse dia um pouco de conforto e de alegria e, desse modo, compartilhassem da solenidade de tão reconfortante data para quem tem a consciência de bem ter cumprido. Sim, o Pároco de S. Paio, que pretendeu rejeitar as homenagens dos seus paroquianos, ou melhor, adiá-las para quando se encontrasse concluído o restauro da sua Igreja Paroquial, deve, hoje, sentir-se feliz por ter tido ensejo de confraternizar com os seus pobrezinhos e, assim, mais uma vez lhes mostrar a porta sempre aberta do seu coração, o sorriso dos seus lábios e, como já referimos, tudo isso misturado com lágrimas de justificada comoção.

Que sublime ambiente aquele, onde o cenário das Obras de Misericórdia tinha sido arquetizado pelas mãos de Deus!

Que sublime, também, o exemplo de um Pároco que alivia, tanto quanto pode, as consequências da miséria e que procura aproveitar todas as oportunidades para propagar a virtude do bem fazer!

Quem assim procede, não pode deixar de ser contemplado com as bênçãos do Céu, tanto mais que os olhos de Deus tudo vêem, tudo admiram, tudo apreciam.

Bem haja, pois, quem pela nobreza do seu exemplo e pela grandeza das suas qualidades cívicas e morais e pela pureza dos seus sentimentos se torna credor de tanta estima e de tanta afectuosidade.

S. M.

para satisfação de todos, com modesta recompensa, os inestimáveis serviços de um Pároco que tem dedicado a sua vida inteira a fazer frutificar os exemplares dignificadores da Grandeza da nossa Religião:

A conclusão das obras da Igreja de S. Domingos, paroquial de S. Paio.

Guimarães, 12 de Maio de 1951.

(Esta representação está sendo assinada por todos os paroquianos e deve ser entregue dentro de poucos dias).

RECITAL Eurico Tomás de Lima

Na noite de 16 do corrente, reaparecerá ao público de Guimarães, no Salão de Festas do Teatro Jordão, o pianista-compositor Eurico Tomás de Lima.

O programa é o seguinte: Primeira parte — «Fantasia à memória de Chopin» e «Variações Vimaraneses», de Eurico Tomás de Lima.

Segunda parte — Compositores brasileiros — «Serenata diabólica», de Barrozo Netto, «Valsa», de Francisco Mignone, «Polichinel», de Villa-Lobos, «A Lenda do Boto», de Laura de Figueiredo, «Dança Negra», de Camargo Guarnieri, «Pica-Pau», de Carmen de Vasconcelos, e «Jongo», de Lorenzo Fernandez.

Terceira parte — «S. Francisco de Paula caminhando sobre as ondas», de Liszt, «Polaca» em lá bemol (Heróica), de Chopin e «6.ª Rapsódia Hungara», de Liszt.

CLAUSTRO DE S. FRANCISCO

Foi arrematada, na última semana, a obra de restauro e reintegração do notável claustro clássico do edifício principal da V. O. 3.ª de S. Francisco.

Bem o merecia o venerando monumento histórico, que representa uma das obras de maior vulto da nossa representação artística da segunda metade do século XVI.

Louvores sejam dados ao sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas, que, pela sua inteligência, cultura e dedicação a Guimarães, tem sido a alma dos grandes benefícios artísticos realizados por aquela venerável instituição.

Teatro Jordão

PORTO-BENFICA

Na passada 4.ª-feira, subiu à cena no Teatro Jordão, desta cidade, a revista em 2 actos de Avelino Carneiro, João Manuel e Eduardo Augusto, *Porto-Benfica*, com interpretação a cargo da «Companhia Portuguesa de Revistas».

Dum modo geral, a successão dos seus quadros agradou, bem como as músicas de Avelino Carneiro e Castro e Silva.

Pena foi que as apoteoses finais dos actos não correspondessem ao conjunto e, também, que a parte coreográfica tivesse sido apresentada com tão acentuada modéstia.

Pelo que respeita à interpretação da Companhia, Soares Correia, no compêre, foi o grande animador do espectáculo e teve lances de comicidade que continuam a reputá-lo como um grande intérprete do teatro ligeiro.

Maria Aurora, em alma toureira, má língua e alminhas do caminho, evidenciou a sua comprovada inclinação para esta variedade de teatro e revelou-se-nos uma actriz de risonho futuro. Tem dicção impecável, voz bem timbrada e graciosidade atraente.

A pequenina actriz, Olinda Dulce, defendeu-se bem dos papéis que lhe confiaram, apesar do reduzido volume de voz que possui.

Olga França, nos bairros dos pobres, cigana e fracasso da Amália e, bem assim, Zita Trindade e Maria Mesquita, mostraram-se à altura do conjunto e viram reafirmadas as suas boas qualidades para a arte de representar.

O elenco masculino, composto por Santos Rebelo, José Neves e Izidoro Carvalho, mereceu-nos louvores pelo partido que soube tirar dos números em que teve de manter a sua presença.

Apesar da fraca assistência registada, por vezes o agrado manifestou-se com ruidosos aplausos, que obrigaram os artistas a bisar os seus números, e lhes deu o merecimento devido.

Semana do Ultramar

Para solenizar a *Semana do Ultramar* que decorreu de 7 a 12 deste mês, a Câmara Municipal resolveu, e muito bem, promover uma brilhante sessão solene, que ontem à noite teve lugar no Salão nobre da Sociedade Martins Sarmiento e em que foi orador o sr. Dr. José de Barros da Rocha Carneiro, Magistrado aposentado das nossas Colónias, que veio dissertar sobre Macau.

Ao acontecimento nos referimos com mais espaço.

Anual no Notícias de Guimarães

Rotary Clube de Guimarães

Na sua reunião habitual da semana finda os rotários vimaranenses trataram de diversos assuntos que se prendem com a próxima V Conferência do Distrito, a realizar em Braga, de 18 a 20 deste mês e bem assim da eleição da nova direcção para o ano de 1951/52.

No decorrer da sessão, a que presidiu o sr. Dr. João Mota Prego de Faria, usaram da palavra além do mesmo os srs. dr. José Gonçalves, Leandro Martins Ribeiro, António de Sousa Lima, Armando Dias Corais, Albano Coelho de Lima, Francisco Pinto Lisboa, António Augusto de Almeida Ferreira e Antonino Dias Pinto de Castro, tendo este feito também a leitura do expediente.

A quete para o fundo Paúl Harris, rendeu 157\$50.

RECTIFICAÇÃO

Por um lamentável lapsus havido, e muito alheio à nossa vontade, rectificamos no soneto do número anterior as seguintes palavras: *Christus e Bodas de Prata*.

Banco N. Ultramarino

Em visita de Inspeção à Agência do Banco Nacional Ultramarino, encontram-se nesta cidade os Sub-Inspectores do mesmo Banco srs. Leonel de Miranda Andrade e João António Dantas de Matos, funcionários superiores daquele organismo bancário.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO para o PROFESSORADO

Nos dias 18 e 19 realiza-se nesta cidade no salão nobre da Associação Artística Vimaranesa, o Curso de Aperfeiçoamento para o Professorado Primário, em que serão tratados os seguintes assuntos:

Dia 18, às 15 horas, Sessão Inaugural. Conferência sobre o «Ensino da Moral na Escola Primária» pelo Rev. P.º António de Araújo Costa.

Dia 19, às 10 horas, «Princípios fundamentais da Educação» pelo Professor Joaquim Martins de Lima, de S. Torcato; «O Ensino Inicial da leitura» pelo Professor Alberto Augusto de Matos Vasconcelos, da Escola do S. C. Jesus. Às 15 horas, «A iniciação do Cálculo» pelo professor e delegado escolar João Roberto Teixeira Sepúlveda.

Visita aos monumentos da Cidade.

DR. GONÇALO FARIA

Partiu no dia 9 do corrente para Madrid a fim de frequentar os serviços de Patologia Médica do Dr. Marañon, o nosso conterrâneo sr. Dr. Gonçalo Brandão Leite de Faria, filho do nosso prezado amigo sr. Dr. Aventino Lopes Leite de Faria, distinto professor do Liceu desta cidade.

D. MARIA DA CONCEIÇÃO FLORES DE MATOS CHAVES

AGRADECIMENTO

A família de D. Maria da Conceição Flores de Matos Chaves julga ter agradecido a todas as pessoas que solícitamente lhe manifestaram a sua solidariedade por ocasião do angustiante transe com que Deus a experimentou.

Sendo, no entanto, possível que, ou por deficiência de endereço ou por lamentável extravio, se tenha dado qualquer omissão, do que pede desculpa, vem muito comovidamente apresentar a todas aquelas pessoas em geral, e a cada uma em particular, o seu mais rendido agradecimento.

Guimarães, 10 de Maio de 1951.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 14, o nosso bom amigo sr. Domingos José de Sousa Vaz Vieira; no dia 15, a menina Maria Joaquina da Silva Freitas, a sr.ª D. Maria de Lourdes Pires Dourado, residente no Rio de Janeiro e o nosso bom amigo sr. Arnaldo de Sousa Lobo; no dia 16, a sr.ª D. Rita de Moura Machado e o nosso amigo sr. José Gonçalves; no dia 17, os nossos prezados amigos srs. António Laranjeiro dos Reis, Francisco Pereira da Costa e José Fernandes da Silva Correia; no dia 19, o nosso prezado amigo e hábil guarda-livros sr. José Ribeiro; no dia 20, os nossos prezados amigos srs. Francisco de Assis Pereira Mendes, Luis Teixeira de Carvalho e Aurélio de Barros Martins, e a sr.ª D. Maria Benedita Pereira Machado, funcionária dos C.T.T. em Vila Nova de Famalicão.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Regressou de Setúbal, onde foi assistir a uma festa de confraternização do Batalhão de Sapadores do C. de Ferro, o nosso bom amigo sr. Sebastião Mendes.

— Acompanhado de sua esposa encontra-se em digressão pelo estrangeiro o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— Partiram para a Alemanha, os nossos prezados amigos srs. Antero Henriques da Silva Júnior e Manuel Gonçalves da Cunha.

— Estiveram nesta cidade no passado domingo os nossos prezados amigos srs. Professores José Neves e J. Gaspar, do Porto.

— Esteve nesta cidade o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. A. L. de Carvalho.

— Também tem estado em Guimarães o nosso amigo sr. Jacinto Guimarães, residente em Lisboa.

Doentes

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Amadeu C. Penafort.

— Tem estado doentinho um filho do nosso prezado amigo sr. Eng.º Alberto Costa.

— Esteve doente mas já se encontra, felizmente, em vias de franco restabelecimento, a dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. Leandro Martins Ribeiro, activo e estimado gerente do Banco Nacional Ultramarino.

— Tem estado doente o nosso prezado amigo sr. António Faria Martins, residente em Pevidém.

Aos doentes desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Falec. e Sufrágios

Joaquim de Araújo Costa e Sá

Confortado com todos os sacramentos da S. M. Igreja, finou-se em Loures (Famalicão), o sr. Joaquim de Araújo Costa e Sá, casado com a sr.ª D. Florinda de Araújo Costa, pai das sr.ªs D. Amélia, D. Tereza, D. Maria e D. Carminda de Araújo Costa e do Rev. Padre António de Araújo Costa, Arcipreste de Guimarães, tendo-se efectuado o seu funeral na quinta-feira naquela localidade.

António Alves Ferreira

No Hospital da Misericórdia, onde se encontrava em tratamento, finou-se o sr. António Alves Ferreira, antigo industrial, pai dos srs. Francisco e Armindo Gomes Alves Ferreira, e irmão das sr.ªs D. Tereza, D. Arminda e D. Rosa Alves Ferreira e dos srs. Domingos Alves Ferreira e Américo Alves Ferreira, e cunhado do sr. José Pinto Pereira de Oliveira e Tenente Alberto Carvalho Melo.

O seu funeral efectuou-se na

terça-feira do templo de Santo António dos Capuchos para o Cemitério de Atouguia, tendo-se incorporado no préstito numerosas pessoas das relações da família dorida, à qual apresentamos condolências.

A chave do caixão foi entregue ao sr. Dr. João Martins de Freitas.

D. Berta Belino

Na sua residência à rua de Santo António, finou-se, com 56 anos, a sr.ª D. Berta Belino, tendo-se efectuado o funeral no dia 3, para o cemitério Municipal.

Paz à sua alma.

De luto

Está de luto pelo falecimento de uma tia a esposa do nosso amigo sr. Manuel Alves de Oliveira, e a sr.ª D. Maria Luísa Romano e o nosso amigo sr. António Romano. As nossas condolências.

Diversas Notícias

Chave encontrada

Está em nosso poder, tendo-nos sido entregue por pessoa amiga, uma chave que foi encontrada e entregaremos a quem prove pertencer-lhe.

Agradecimento

A Direcção da Juventude Independente Católica Feminina vem agradecer, muito penhorada, ao distinto público da cidade de Guimarães, que numa compreensão perfeita do Bem Fazer, em tão grande número ocorreu ao espectáculo de beneficência, realizado na noite de 28 do mês findo.

A Empresa Jordão & Filhos, que mais uma vez, integrada na missão de contribuir para o Bem Comum, nos cedeu o seu magnífico Teatro, rendemos as nossas maiores homenagens, expressando-lhe o maior reconhecimento por todas as facilidades concedidas e pela generosa cedência da sua casa de espectáculos, tornando possível o nosso objectivo.

Aos Ex.ªs Senhores Luis Filipe Coelho, professor Filinto Nina, Mota Leite e a todos os colaboradores da nossa festa, vimos testemunhar os maiores agradecimentos.

Guimarães, 2 de Maio de 1951.

A Direcção.

Minha Senhora:

Século XX é a marca do melhor calçado que se fabrica em Portugal e é um rigoroso exclusivo da

SAPATARIA LUSO

Empregado de Escri-tório Oferece-se para ajudante. Resposta na Redacção. 213

TERRENO -- Vende-se 853 metros quadrados, bem situado, dentro da cidade e próprio para construção com quintal. Informações nesta Redacção. 203

CADELA

Encontra-se em casa do sr. Manuel Félix, Rua de Vila Flor, nesta cidade, uma cadela coelheira, que entrega a quem provar pertencer-lhe, pagando todas as despesas ocasionadas com a mesma. 214

Máquinas de costura «HUSQVARNA» a melhor garantia

Motores VAP para bicicletas

Moto-Bombas para regas

PULVERIZADORES

Prensas

Alfaias agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO 16

À FEIRA DO PÃO

Grande Fábrica e Armazéns de Móbilias

Estofos -- Decorações **ALPIMENTA** Serração e Moagem

Madrepas para todas as Construções

211

Alberto Pimenta Machado & F.ºs

CONSULTEM V. EX.ª OS PREÇOS DA FÁBRICA

Teatro Jordão

NOTA, N.º 15 E 21,30 HORAS

APRESENTA

James Cagney - Virginia Mayo
no emocionante drama

Fúria Sanguinária

O filme que marca o regresso de um grande actor!!!

TERÇA-FEIRA, 15 -- N.º 21,30 HORAS

Uma reposição há muito aguardada!

O GENERAL MORREU ao amanhecer

com

Gary Cooper - Madeleine Carroll

Um romance de amor!

Uma das «grandes» obras do cinema!

QUINTA-FEIRA, 17 -- N.º 21,30 HORAS

Um filme diferente de todos!

O RAPAZ DOS CABELOS BRANCOS

(Tecnicolor)

com

Pat O'Brien - Dean Stockwell

Uma obra muito séria que provocará intensa emoção e a mais profunda meditação!

BREVEMENTE: 201

HERMÍNIA SILVA e a sua COMPANHIA!

CONCURSO

PARA O CARTAZ DAS FESTAS DA CIDADE

A Comissão Executiva das Festas da Cidade para o corrente ano, abre concurso público, entre Artistas Vimaraneses, para a elaboração do cartaz anunciador das mesmas Festas, o qual deverá obedecer a aspectos turísticos da Cidade e festivos das «Gualterianas» estabelecendo o prémio de mil escudos para o trabalho que for classificado em primeiro lugar.

Os croquis devem ser apresentados à Comissão até ao dia 30 de Maio corrente.

A Comissão reserva o direito de ficar depositária de todas as maquetes apresentadas ao concurso.

Guimarães, 11 de Maio de 1951.

212 A Comissão.

António Vaz da Costa

MISSA DO 30.º DIA

A família do saudoso extinto, participa que na próxima quarta-feira, 16 do corrente, pelas 9 horas, será celebrada uma Missa por sua alma, na Igreja da Misericórdia, e convida todas as pessoas das suas relações e amizade a assistirem a esse piedoso acto, confessando-se desde já muito reconhecido.

Guimarães, 10 de Maio de 1951.

206 A Família.

MALHAS AHCOR

DE Rita da Silva Rocha

Execução perfeita de todos os artigos de malhas para homem, senhora e criança em lãs nacionais e estrangeiras.

LARGO DO TROVADOR, 6

(Parque Infantil) 195

GUIMARÃES

ANÚNCIO

Faz-se público que por escritura de vinte e seis de Abril do corrente ano de 1951, lavrada a folhas 18 e seguintes do respectivo número 572, do cartório a cargo do notário desta Secretaria, Ernesto Ramos Faisca, entre Adriano Sampaio, também conhecido por Adriano Sampaio Abreu e Jacinto Abrantes Gonçalves, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a firma Sampaio e Arantes, Limitada.

2.º—A sede social é nesta cidade de Guimarães.

3.º—A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início tem lugar, para todos os efeitos, em data de hoje.

4.º—O objecto social é o exercício da indústria de malhas de lã e qualquer outro ramo de indústria ou comércio, que a sociedade resolva explorar, com excepção daquelas para que a lei exige autorização especial.

5.º—O capital social inteiramente realizado em dinheiro é de oitenta mil escudos, dividido em duas cotas de quarenta mil escudos cada uma, cada uma pertencente a cada um dos sócios.

6.º—Não haverá suprimimentos; mas, qualquer dos sócios, quando a sociedade precisar de capitais para o seu desenvolvimento, poderá fazer-lhe empréstimos ao juro e mais cláusulas e condições que forem pactuadas em reunião de sócios.

7.º—É proibida a cessão de cotas a estranhos sem consentimento da sociedade, mas é livremente permitida entre os sócios.

§ 1.º—O sócio que pretender alienar a sua cota a estranhos prevenirá a sociedade com a antecedência de dez dias por carta registada declarando o nome do adquirente e as condições da cessão.

§ 2.º—A sociedade reserva-se o direito de preferência nesta cessão, e, quando não quiser usar dele, é este direito atribuído aos sócios.

§ 3.º—Se mais de um sócio pretender adquirir a quota será ela dividida por todos os pretendentes na proporção das suas cotas.

8.º—A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente é confiada a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sem remuneração e com dispensa de caução.

§ único—E' no entanto obrigatória a assinatura de dois gerentes para obrigar a sociedade em aceites, saques e endosses de letras e negócios de maior vulto.

9.º—E' proibido aos gerentes assinar em nome da sociedade quaisquer actos ou contratos que digam respeito a negócios estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e actos semelhantes ou assumirem obrigações ou responsabilidades estranhas aos interesses da sociedade.

§ único—O gerente que infringir o disposto neste artigo perde o direito aos lucros referentes ao ano em que se der a infracção e às retribuições, que, porventura, lhe devessem ser atribuídas e ficará além disso responsável para com a sociedade pelos prejuízos que lhe causar.

10.º—As assembleias gerais, nos casos em que a lei não ordenar formalidades especiais para a sua convocação serão convocadas pela gerência por cartas registadas, expedidas com dez dias de antecedência, pelo menos.

SENHORA

Sem encargos de família, boa apresentação, para dirigir serviços de ordem doméstica, na Cidade, interna, precisa-se.

Carta com referências e habilitações, à Redacção a H. 192

CABELOS BRANCOS AOS 25 ANOS

A milhares de pessoas acontece isto. As «brancas» não respeitam idades. Se o seu cabelo começa a encanecer, ouça este conselho honesto: Compre, quanto antes, um frasco de loção

MIN-HÓR

202

e use-a ao pentear-se.

Em 10 dias verá como os seus cabelos voltaram, pouco a pouco, à cor antiga.

Esta maravilhosa Loção MIN-HOR vende-se em todas as Farmácias.

CASAS

Seja sócio da Cooperativa «O LAR FAMILIAR» para ter, depois de decorrido algum tempo, com um pouco de esforço, uma casa SUA que pode, por morte ou invalidez e por uma taxa insignificante, deixar aos herdeiros, sem encargos. Peça informações na sua Agência, no Largo 28 de Maio, 54, Telefone, 4229, nesta cidade. 188

11.º—Os lucros da sociedade serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

§ 1.º—Antes de repartidos os lucros será retirada a percentagem de cinco % para o fundo de reserva legal.

§ 2.º—Na proporção da divisão dos lucros serão suportadas as perdas.

12.º—A sociedade dissolve-se nos casos determinados na lei e pela resolução da maioria dos sócios tomada em assembleia geral.

13.º—A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio e continuará com os restantes e com o representante ou herdeiros do sócio falecido ou interdito, salvo se estes preferirem afastar-se da sociedade. Nesse caso proceder-se-á a balanço e os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito receberão o que se apurar pertencer-lhes e que lhes será pago em quatro prestações trimestrais, iguais e sucessivas, as quais vencerão juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal.

14.º—Os anos sociais serão os anos civis e os balanços serão dados em trinta e um de Dezembro, devendo estar aprovados e assinados até aos fins de Fevereiro imediato.

15.º—Surgindo divergências entre os sócios não poderão estes recorrer a decisão judicial sem que previamente o assunto tenha sido submetido à apreciação da assembleia geral.

§ único—Igual procedimento será adoptado antes de qualquer sócio requerer liquidação judicial.

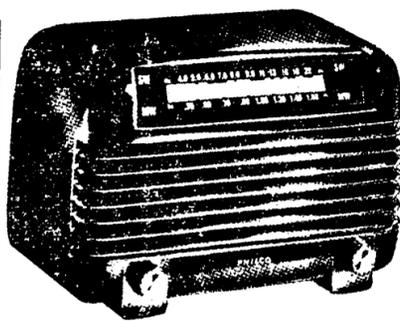
16.º—Em todo o omissio regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável.

Guimarães, 2 de Maio de 1951.

O Notário, 195

Ernesto Ramos Faisca.

Anuncial no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES



Compare os novos

PHILCO

PHILCO LORD

1.900\$00

Um bom e bonito Rádio-receptor de qualidade excepcional

PLANO ESPECIAL DE PAGAMENTO A 100\$00 MENSAIS

PHILCO RÁDIO O primeiro em qualidade. Quando se pode escolher é um PHILCO o preferido.

VEJA... OUÇA... COMPRE... 208

AGENTE EM GUIMARÃES: JOÃO ABREU

LARGO JOÃO FRANCO, 17 e 18 — TELEFONE, 4166



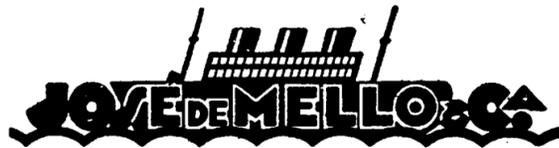
O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

ANDA MUITO BRINCA MUITO DURA MUITO... 196

Peça no seu fornecedor habitual

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

MAGTRIZ

ESTOMACAL

(Anti-ácido-anti-péptico-anti-tóxico)

EM PÓ OU EM COMPRIMIDOS

altamente absorvente das toxinas intestinais e dos tóxicos alimentares. E' um produto dos WESTMINSTER LABORATORIES, LTD.

Vende-se em todas as boas Farmácias. Depositário Exclusivo RAUL VIEIRA, L. DA — Rua da Prata, 51-3.º — LISBOA.

A Farmácia Barbosa, de Guimarães, cede uma amostra contra entrega deste coupon. 106

Edital

Doutor Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Vice-Presidente, em exercício, da Câmara Municipal de Guimarães:

Faz público que, conforme a deliberação tomada pela Câmara Municipal deste Concelho, em sua reunião ordinária de 25 de Abril último, a camionete municipal percorrerá:

A's segundas e sextas-feiras—Rua Conde D. Henrique, Largo Martins Sarmiento, Rua 5 de Outubro (Trinas), Largo dos Laranjais, Largo Eng.º Mota Prego, Rua Val de Donas, Largo João Franco, Rua Dr. Mota Prego, Largo do Serralho, Rua Gravador Molarinho, Praça de S. Tiago, Largo da Oliveira, Rua de Santa Maria, Rua Dr. Agostinho Barbosa, Avenida Eng.º

Duarte Pacheco, Rua Dr. Joaquim de Meira, Rua Capitão Alfredo Guimarães, Largo dos Navarros, Rua de Santa Luzia, Rua Dr. Alfredo Pimenta, Rua de Gil Vicente, Rua de Santo António, Tournal (Norte), Rua de D. João I, Avenida Conde de Margaride e Rua de Paio Galvão.

A's terças e sábados — Rua Cônego Gaspar Estação, Rua Padre Torcato de Azevedo, Rua Dr. José Sampaio, Estrada de Fafe, Avenida dos Combatentes da G. Guerra, Rua Abade de Tagilde, Largo da República do Brasil, Rua de S. Dâmaso, Largo de S. Francisco, Jardim 28 de Maio e Largo do Trovador, Rua da Caldeiroa, Rua Dr. Bento Cardoso, Rua de Camões e de Trás dos Oleiros, Tournal (Sul), Largo

Ofertas e Procuraas

VENDE-SE Casa de habitação com rés-do-chão e dois andares na Rua Dr. José Sampaio, 35. Aceita propostas: 160 ANÍBAL DIAS PEREIRA.

TELHA DE PRADO USADA

Vende: Joaquim Neves Avenida Conde de Margaride GUIMARÃES 186

Armazém ALUGA-SE no Centro da Cidade. Falar na CAMISARIA MARTINS. 185

TEARES

Vende-se 10, largos, manuais, devidamente condicionados, de algodão. 173 Informa nesta Redacção.

CASA de três andares e rés-do-chão, na Rua da Rainha, VENDE-SE. Falar a Casimiro Soares — Largo João Franco, 12 — Guimarães. 197

Aluga-se um armazém no lugar do Proposto. Falar na Casa do Proposto. 198

CASA Vende-se o prédio sito à Rua da Rainha n.º 85 e 87, com rés-do-chão e 3 andares. Preço, 110.000\$00, ou pela maior oferta, convindo. Mais esclarecimentos dão-se no mesmo prédio. 194

Plat Baililla Vende-se em bom estado de mecânica. Informa esta Redacção. 187

Vendem-se 4 propriedades ou separadas com casa de caseiro e terra bem avinhada, com água, no lugar da Rocha, freguesia de S. Martinho de Sande. Para ver e dirigir-se aos caseiros. Para tratar ao Rev. Pároco de Vila Nova de Sande. 200

VENDE-SE Linda propriedade e óptima casa de campo junta, com estrada à porta. Informa a Redacção. 199

Terreno Vende-se no princípio da Av. Engenheiro Duarte Pacheco. Área, 269 m2. Tratar com Francisco de Aguiar. 205

da Condessa do Juncal, Rua da Tulha, Largo do Mercado, Rua João de Melo, Largo 28 de Maio e Rua Egas Moniz, a fim de recolher o lixo que os habitantes devem colocar, pelas 7,30 horas, às portas das suas residências, em caixotes, devidamente tapados.

Mais se participa que o lançamento de qualquer espécie de lixo na via pública, será rigorosamente punido nos termos legais.

E para conhecimento geral se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Guimarães e Paços do Concelho, 10 de Maio de 1951.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal, 210

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Gaspar Alves Pimenta Ferreira

AGRADECIMENTO

A família do saudoso extinto julga ter agradecido a todas as pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento que a enlutou, mas podendo ter-se dado qualquer falta involuntária, vem por este meio repará-la, a todos patenteando o seu indelevel reconhecimento.

Guimarães, 8 de Maio de 1951. 204